

S E R M ã O

Na dedicação da Igreja de N. Senhora do Loreto

REEDIFICADA PELA NAÇAM

Italiana na Corte de Lisboa, pela
haver abrafado o fogo.

ESTANDO O SANTISSIMO EXPOSTO.

ASSISTINDO

O PRINCEPE N. S.

E fazendo Pontifical MONSENHOR MARCELO DURASO
Arcebispo de Calcedonia, & Nuncio de Portugal.

PREGADO.

Em oyto de Setembro de 1676.

Pelo M. R. P. M. FR. ANTONIO DOS ARCANJOS
Qualificador do São Officio, Prégador de S. ALTEZA,
Examinador das tres Ordēs Militares, Leytor ju-
bilado, & Padre mais digno da Provincia dos
Algarves da Ordem de Sam Francisco.



L I S B O A.

Na Officina de JOAM GALRAM,
Com todas as licenças necessarias.

S E R R M A O

REEDIFICADA PELA NAÇÃO

Italiana na Corte de Lisboa, pela

haver abalizado o logg.

ESTANDO O SANTISSIMO EXPOSTO

ASSISTIDO

OPRINCEPE N. S.

Escravidão Real MONSENHOR MARCELO DURASO
Arcebispo de Calcedonia, & Nuncio de Portugal.

Em 17 de Novembro de 1676.

Em 17 de Novembro de 1676.

Pelo M. R. F. M. FR. ANTONIO DOS ARCANJOS
Qualificador do São Officio, Pregador de S. ALTEZA,

Examinador das tres Ordens Militares, Lector ju-

bilado, & Padre mais digno da Provincia dos

Algarves da Ordem de San Francisco.



L I S B O A .

Na Officina de JOAM GARRAM.

Com todas as licenças necessarias.



Liber generationis IESU Christi Mat. I.

NO dia em que nasce a Mãy de Deos, se celebra a dedicaçõ da mesma casa em que nasceo. Notavel mysterio! A casa de Loreto, que na marca de Ançona venéra a devoçã de Italia, abre hoje as portas a devoçã de Portugal, & se a casa de Loreto em Italia he a casa, em que a Mãy de Deos nasceo para o Mundo na realidade, olhando tradiçõs tão antigas; a casa de Loreto de Portugal, he a casa em que a Mãy de Deos nasce segunda vez a o Mundo na semelhança, considerando liberalidades tão notoriãs. A casa de Loreto de Italia, he o original, & a casa de Loreto de Portugal he a copia; mas com esta circumstancia que a casa de Loreto de Italia tem os seus fundamentos na Suria, & a casa de Loreto de Portugal tem os seus fundamentos na Italia; a casa de Loreto de Italia tem os seus fundamentos na Suria, porque da Suria viéraõ as pedras para a casa de Loreto de Italia: a casa de Loreto de Portugal tem os seus fundamentos na Italia, porque de Italia viéraõ as pedras para a casa de Loreto de Portugal. Da Suria viéraõ as pedras para a casa de Loreto de Italia, porque de Nazareth transplantaraõ os Anjos a casa, ou as pedras da casa de Loreto para a marca de Anconã: De Italia vieraõ as pedras para a casa de Loreto de Portugal, porque de Genova, Florença, & Veneza, ou no material, ou no formal, conduziraõ homẽs as pedras para a casa de Loreto da Corte de

Lisboa. Bem se segue daqui a honra que deve Portugal a Italia, pois se experimenta que do original de casa tão santa, que plantarão os Anjos em Italia, transplantarão os Italianos em Portugal a copia; & copia por tantos principios excellente, que pasmaõ os olhos na architectura do edificio, emmudece a lingua no encarecimento da perfeição, & se suspende o discurso na grandeza da obra; porque emmudece de pasmado, & pasma de emmudecido quem vê a grandeza da obra, quem nota o auge da perfeição, & quem considera a architectura do edificio deste Templo Sagrado de Maria.

Ora neste Templo, não se celebra hoje o edificio, mas a reedificação; & foy esta disposta com tal fortuna que se o fogo lhe occasionou a ruina, o fogo lhe determinou o reparo; porque se o fogo, do amor he symbolo, se o amor, do fogo he chama: o fogo do amor de Deos determinou o reparo do edificio, porque as chamas do fogo do Mundo occasionarão a ruina do Templo.

Este Templo julgo eu que será o livro no qual em Portugal se haõ de ler enquanto durar o Mundo, as grandezas de Italia, não só pela excellencia da obra mas pelo espirito de devoção; porque os extremos desta ficção impressos neste Templo, como em hũ livro. Abramos o do Evangelho, *Liber generationis IESU Christi*. O Evangelho he hũ livro, *Liber*, & este livro he de Sam Mattheus, hũ homem de negocio mas homẽ Santo, homem de negocio, porque assistio no telonio de Jerusaleem, homem Santo porque se ajuntou a o Apostolado de Christo: Bem podem ser Santos os homẽs de negocio: se applicarem a Deos os ganhos do telonio; porque segura os ganhos com Deos, quem com Deos reparte os seus ganhos. Este livro he livro da geração de Christo: *Liber generationis IESU Christi*. E diz Sam Pedro Damiaõ que neste livro se contenta a descripçam de huã Igreja nõva. Moysès (discorre o Santo). Moysès, escreveo hũ livro da geração de Adão: *Liber generationis Adão*, & Sam Mattheus escreveo hũ livro da geração de Christo: *Liber*

generationis IESU Christi. E se Moyses no seu livro escreveu os principios do Mundo que Deos creou: *In principio creavit Deus* Genes. cap. 1.
calum, & terram. Sam Matheus no seu livro descreve os fundamentos da Igreja que Christo repára: *De qua natus est IESUS, qui vocatur Christus.* Petr. Dam. serm. 2. *Ut enim, Saõ as palavras do Santo, Ut enim* S. Mat. thao.
ille nascentis mundi rexit originem, sic iste tamquam spiritualis
cujusdam mundi orientem descripsit Ecclesia novitatem. Contem-
 logo este livro do Evangelho a descripção de huã Igreja nova: *Descripsit Ecclesia novitatem* & Sim: pois se este livro contem a
 descripção de huã Igreja nova; ou havemos de ler neste livro as grandezas desta nova Igreja, ou havemos de examinar as grã-
 dezãs desta Igreja nova para as assentar neste livro, & se as grandezas do Templo são tantas, que não podem explicar-se em hũ
 sô livro, será o livro do Evangelho livro de memoria, & não livro de conta; porque grandezas que não cabem em livro de conta; cabem, & podem caber em o livro de memoria.
 Deos Filho de Maria, que Sacramentado hoje he o mais empenhado nas honras desta sua casa, nos mostrará o exemplo de taxicidade. *Memoriam fecit mirabilem suorum.* No Sacramento Psal. 110.
 fez Christo huã memoria de suas grandezas. As grandezas de Christo emquanto homem foram quantas, & foram quaes; quã-
 tas no numero, & quaes na perfeição: Pois se destas grandezas no Sacramento faz Christo memoria, *Memoriam fecit*, pergun-
 to: porque lhe não faz a conta? Porque, porque as grandezas de Christo foram tantas, & taes na perfeição, que não podem explicar-se; & como tem difficuldade na explicação, o Sacramento que Christo assigna por compendio de suas grandezas he livro de memoria, & não he livro de conta, porque quando as grandezas são taes, que não cabem em livro de conta, cabem, & podem caber em livro de memoria. *Memoriam fecit.*
 O Evangelho hoje he hũ livro, *Liber*, & este livro não ha de ser livro de conta, mas ha de ser livro de memoria para assentar nollo as grandezas deste Templo Sagrado do Lorêto, & nell e (suppondo as mais) mostraremos tres excellencias, a saber, huã
 ogor A 3 inju-

L injuria vingada, huã desgraça vencida, & huã ruina illustrada.
 A injuria vingada no desagravo, a desgraça vencida no dispē-
 dio, & a ruina illustrada no aplauso. A injuria viose no fogo, o
 desagravo ha de verse no amor, a desgraça leose na perda, o
 dispendio ha de acharse no ganho; a ruina chorouse nas paredes
 mortas, & o aplauso ha de animarse nas paredes vivas. Se vimos
 o fogo que destruiu este Templo com chamas, havemos de to-
 par com o amor que o reparou com finezas, se contámos a des-
 graça na perda, havemos descontar o dispendio no ganho, &
 finalmente, se chorámos a ruina do Templo, haõ de enxugarse
 estas lagrimas nos aplausos do edificio, ique como oytava mara-
 vilha do Mundo, serã emquanto elle durar o sexto timbre deste
 nosso Reyno; & para assentar esta grandeza nos ha de servir de
 livro o Evangelho, & se naõ for livro para a conta, ha de hoje
 ser livro para a memoria. *Memoriam fecit. Liber generationis.* E
 porque este livro segundo Santo Antonino he figura de Maria
 Santissima. *Maria est liber grandis, quia continet in se Divinam sa-
 pientiam incarnatam.* Antes de esculpir as letras no livro, nos
 havemos de valer das graças de Maria folicitando por sua inter-
 cessam a graça. Ave Maria.

S. Anto-
nin.

Liber generationis JESU Christi.

Temos que ver huã injuria desagravada, porque havemos
 de considerar neste Templo Sagrado o desagravo de huã
 injuria. Quem em vinte & nove de Março de seis-centos & sin-
 coenta & hũ vio este Templo ardendo em chamas, & em pouco
 mais de tres quartos de hora, desfeyto em cinzas, creyo eu que
 piamente irãdo contra a tirãnia do fogo pefaria na violencia das
 suas chamas o agravo da nossa injuria, considerando que huã
 creatura se atrevesse a destruir a casa da Mãe de seu Creator:
 mas como esta queyxa se desvaniece na falta da razaõ do fogo,
 careceo o fogo de culpa, porque carece o fogo de razaõ. A o

fogo (bem que falsamente) a o fogo confessavaõ os Egyptios
 vivente, & animado, porem ainda assim lhe chamavaõ barba-
 ro, & sem razãõ; & a mayor de sua barbaridade acho eu na que
 teve Sam Pedro Chryfologo para dizer que o fogo era simbolo
 da ingratitude. *Deus daturus legem, ignem præmisit iam tunc acu-
 leis malitie plenum, & ingratum cultura legis populum præfigu-
 rans.* O fogo he simbolo do ingrato, porque com a materia dos
 beneficios, que recebe dá força á violencia das injurias com que
 agrava, taes como o fogo são os ingratos, recebem a merçe,
 & determinaõ a injuria, aceytaõ os beneficios, & determinaõ
 os agravos; & daqui vem, que deve preparar-se para a defen-
 sa dos agravos que espera, quem se resolve a mostrar a liberalida-
 da nos beneficios que faz.

*Ita He-
 rodotus.
 Resest.*

*Chrysol.
 serm.
 164.*

Aprehende arma, & scutum, & exurge in adjutorium mihi. Di-
 zia David fallando com Deos. Tomay Senhor as armas, & em-
 braçay o escudo para minha defenfa. Que David peça a Deos
 que tome as armas para offender a seus contrarios, isto pedia a
 necessidade; mas em rogãr lhe que embrace o escudo para se de-
 fender Deos a si, parece que encontra a razãõ. Com as outras
 armas podia Deos favorecer a David, mas com o escudo, que
 propriamente he arma defensiva naõ o podia ajudar: pois como
 pede escudo com que Deos se cubra quando pede David armas
 com que Deus o favoreça. Ouvy a Hugo Carense. *Aprehende
 arma ad expugnandum, & scutum ad sustinendum, arma scilicet
 pharetram, & arcum; pharetra fuit ejus amor, arcus ejus largitio
 beneficiorum.* Naõ podia (dá a entender Hugo) Naõ podia Deos,
 se tomava as armas na maõ largar o escudo do braço, porque se
 nas armas (isto he na aljava) se explicãõ as finezas do seu amor;
 se no arco se simboliza a liberalidade dos seus beneficios. No
 aõto em que Deos se resolve a mostrar a liberalidade nos bene-
 ficios que faz. *Aprehende arma.* Deve preparar-se com o escudo,
 & *scutum* para a defenfa dos agravos que espera. Se David quer
 que Deus tome na maõ as armas para determinar os beneficios,
 ha de pedir, como pede, que embrace Deos o escudo para repa-

Pf. 34.

*Hug.
 Carens.*

rar os aggravos: porque deve preparar-se para a defenſa dos aggravos que eſpera, quem ſe determina a mostrar a liberalidade nos beneficios que faz. *Aprehende arma & ſcutum. Arma ad expugnandum, ſcutum ad ſuſtendum.*

Miferavel he o Mundo neſta bayxeza y pois ſemeando Deos nelle as flores dos beneficios, eſtes rebentão em eſpinhas de ingratições, & deſta ſem ração a mayor falta da meir verghe, a falta da ração; porque não ſegue as leys da ração quem paga os beneficios com os aggravos, quem ſatisfaz as merces com as injurias. *Homo cum in honore eſſet, non intullexit.* O primeyro homem na ſua mayor honra não entendeo, porque a vaidade lhe peerturbou o diſcurſo. *Non intelligenter* (diz Santo Agostinho) *Non intelligenter egit, ſed comparatus, à miſeracione & jumentis.* E porque não entendeo o homem na ſua mayor honra? Porque, porque peccou; & porque peccou o primeyro homem? Porque, porque faltou á ley da ração: *De lignis scientie boni, & mali ne comedas.* E faltou á ley da ração, porque recebendo de Deos beneficios, pagou com aggravos eſtes beneficios a Deos; porque recebendo de Deos a mayor merce na honra do dominio: *Dominus mini piſcibus maris, & volatilibus cali.* Satisfaz a Deos eſta merce com a mayor injuria na inobediencia do preccyto: *Deditque viro ſuo, & comedit.*

Aug. in
gloſ.

No fogo não ha ração, & he ſymbolo da ingratição o fogo: nasceo logo a fatalidade da injuria com que abraſou o Templo de Maria, da ignorancia de ſuas chamas que ſiguindo a ley da natureza, & negando as leys da ração, ſe ſatuevraão barbaras a deſcompor atrevidas a meſma caſa que devião reſpeytar piadoſas: mas ſe no fogo faltou a ração, (não he para ſentir a injuria do fogo, porque donde falta a ração, não valla injuria: a injuria dos brutos não he aggravo, o aggravo dos irracionaes não he injuria, & ſegundo eſte diſcurſo, ja a que o fogo fez a eſta caſa Santa do Loreto fica deſvanecida; porem eu quero mostra-la vingada.

Advirti comigo: As perſeyções, que deſtruío o fogo neſte Templo

plô Sagrado como ignorante, reparou o amor como entendido, & se no fogo a ignorancia occasionou a injuria, no amor a razão determinou a vingança. E como se vingou o amor do fogo? Como: Reedificando o que elle destruiu, não sô com o reparo, mas com o augmento. E este he o mayor credito do amor, reparar como entendido aquella mesma obra, que a ingraticidã destruiu como ignorante.

Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum Unigenitum daret. Dis- Joann.
 fe o mesmo Christo. O mayor credito do amor de Deos consis-
 tio em descer seu Filho á terra; & paraque desceo á terra o Filho
 de Deos? Paraque, para reparar o Mundo. Agora pergunto eu:
 pois assim como desceo a pessoa do Filho, não podia descer a
 pessoa do Pay, ou a pessoa do Espírito Santo? He certo que po-
 dia: pois porque não desce a pessoa do Espírito Santo, ou a pes-
 soa do Pay, senão a pessoa do Filho a reparar o Mundo? A pro-
 pria razaõ sô Deos a sabe; o que eu sey he que a pessoa do Filho
 foy gérada pelo entendimento do Pay, & se o amor foy o que
 moveo a Deos a o reparo do Mundo, *Sic Deus dilexit mundum:*
 Se o Mundo se destruiu pela culpa de huã pessoa ingrata, & igno-
 rante, pareceo conveniente que huã pessoa amante, & entendi-
 da viesse a reparar o Mundo. O reparo do Mundo foy empenho
 do amor de Deos: *Sic Deus dilexit.* E neste acto ficou o amor de
 Deos com mayor credito, porque aquella mesma obra que a in-
 gratidã do primeyro homem creado destruiu como ignorante:
Non intelligenter egit amissa ratione. O amor da segunda Pessoa
 Divina reparou como entêdida: *Ut filium suum Unigenitum daret.*

Bem se pôde colligir deste discurso que á injuria do fogo se si-
 guio a honra do amor; porque o amor vingou a injuria do Tem-
 plo destruido com a honra do edificio augmentado; nasceo lo-
 go o augmento da destruição, fundouse a honra na injuria? Sim;
 porque o amor que existe nos coraçõs, que reedificáraõ este
 Templo do Loreto parecefe muyto com o amor de Deos; & o
 amor de Deos he tal, que do aggravo da nossa injuria tira o mo-
 tivo para a sua honra.

Hū argumento fazia David a Deos, que eu naõ entendo : *Sana animam meam quia peccavi tibi*. Senhor porque pequei contra o voffo refpeyto: *quia peccavi tibi*; por iffo haveis de farar a minha alma : *Sana animam meam*. Naõ tendes a illaçãõ por disparate ? Naõ censurais a cauza por frivola ? Deos ha de ajudarme porque o offendo ? Ha de ufar Deos de fua Misericordia porque aggravado a fua juftiça : *Quia peccavi tibi* ? Sim: diz Eftevaõ Cantuario: *Quia fape ex peccato fequitur contritio, & ex contritione remiffio, quæ eft gloria Dei*. He verdade que o peccado (diz efte Doutor) he huã injuria com que Deos fe offende, porem o perdaõ defta injuria he huã honra com que Deos fe glorea: *Remiffio quæ eft gloria Dei*; E entãõ neste sentido insta David a Deos que lhe fare a alma, porque lhe aggravou a juftiça : *Sana animam meam quia peccavi tibi*. Porque fe no peccado que confeffa fuppõe a injuria, no perdaõ que folicita lhe promete a Deos a honra; & como David foy hū homem taõ fabio nos affectos do coraçãõ de Deos, que o achou Deos igual á medida de feu coraçãõ : *In*

venit virum fecundum cor meum. Conheceo David que he tal o amor que existe no coraçãõ de Deos, que do aggravado de noffa injuria tira o motivo para a fua honra : *Sana animam meam quia peccavi tibi*.

Mas paraque vamos mais longe, fe naquelle Paõ Divino, & Sacramentado fe confirma efte verdade. O Sacramento he hū compendio das honras de Deos : *Memoriam fecit mirabilium fuorum*. E fendo efte Myfterio compendio das honras de Deos, tambem he huã copia das injurias dos homẽs: *Recolitur memoria paffionis ejus*. E paraque fe repetem as injurias da morte : *Recolitur memoria paffionis*. Quando no Sacramento fe manifefteãõ as honras da vida: *Memoriam fecit mirabilium* ? Paraque? Para mostrar Christo no Sacramento que do aggravado da noffa injuria tirou o motivo da fua honra.

Considerada a deftruiçãõ defte Templo, o fogo lhe determinou a injuria porque o deftruiu : porem do aggravado defta injuria tirou o amor motivo para augmentar neste Templo a honra,

por-

Pf. 40.

Steph.
Cant. in
alleg.
Titelm.
ad cap.
32.
Deut.

Aã cap.
13.

Ex Ec-
clia
in off.
Eucha-
rist.

porque o reedificou; & mostrase na reedificaçãõ taõ augmentada a casa de Loreto em Portugal, que vingada a injuria no def-aggravo, ficou com mayor honra nesta injuria; & segundo isto devemos assentar no livro do Evangelho esta injuria vingada no defaggravo, naõ para que se conte, mas para que conste; porque o livro do Evangelho senaõ he livro de conta, he, & ha de ser eternamente livro de memoria: *Liber generationis.*

Temos visto a injuria vingada no defaggravo, segue-se agora a desgraça vencida no dispendio. Que fosse desgraça a do incendio do fogo nesta casa de Maria Santissima, isto advirtio a razãõ, quando considerou o incendio, & occasionou tanto dano esta desgraça, que ficou inenarravel a sua perda. Em pouco mais de tres quartos de hora huã faisca breve, valendose de materias proporcionadas á voracidade do fogo, assim procedeo livre na tyrannia que abraçou o Templo, & cõsumio o thesouro, sem que achasse valor para a resistencia na dureza das pedras, na riqueza da prata, & na preciosidade do ouro, porque tudo o fogo consumio, porque tudo o incendio abraçou. Tal foy a desgraça, & tal foy a perda: porem o dispendio, a que se resolveo a devoçãõ de Italia para satisfazer a perda desta desgraça, foy taõ excessivo que venceo a desgraça na satisfaçãõ, & ficou nesta satisfaçãõ taõ vencida a desgraça que de desgraça, passou a felicidade; porque passa a felicidade àquella desgraça, que se vence com excessos na satisfaçãõ.

He certo que o peccado de Adaõ foy a mayor desgraça do Mundo; porque como com o peccado entrou no Mundo a morte: *Per peccatum intravit mors.* Naõ sentira o homem a desgraça da morte, senaõ contrahira a desgraça da culpa, porem sendo esta culpa, & este peccado de Adaõ a desgraça do Mundo, a Igreja Catholica a censura por felicidade do homem: *O felix culpa.* E como póde ser felicidade o que he desgraça, ou com que motivo passou esta culpa de desgraça á felicidade? A mesma Igreja o diz: *O felix culpa, que talem nobis meruit redemptorem.* O Sangue de Christo que nos redemio foy a satisfaçãõ desta culpa;

*Ad Romanos
cap. 5o.*

*Ex Ecclia in
sabbato
Sant.*

& se esta culpa na razaõ de desgraça, teve taes excessos na satisfacaõ, de desgraça havia passar a felicidade. Huã sô gota do Sãgue de Christo bastava para redimir o Mundo, & Christo na Redempçaõ do Mundo derramou tanto Sangue, que a satisfacaõ da culpa do homem foy hũ excesso das finezas de Christo: & neste sentido a culpa do homem foy desgraça: & esta desgraça, passou a felicidade pelos excessos da satisfacaõ do seu Redemptor: *Felix culpa, quæ talem nobis meruit redemptorem.*

Naõ posso eu negar a desgraça, porque confesso a perda, que occasionou o incendio nesta casa Santa do Loreto: mas quando considero o dispendio, com que a naçaõ briosa de Italia redimio a perda; vejo a desgraça vencida neste dispendio, advirtindo que naõ sô reparou o perdido, naõ sô reedificou o abrafado, naõ sô restituiu o consumido, senaõ que duplicando a grandeza augmentando a perfeçaõ, & elevando o edificio, de tal fórma o engenhou o seu espirito que ficou Ceo o que era Templo, porque realmente este Templo parece hũ Ceo. Finalmente o dispendio com que a naçaõ de Italia satisfez a perda nesta desgraça, foy hũ excesso; & por isso a desgraça passou a felicidade; porque passa a felicidade aquella desgraça que se repara com excesso na satisfacaõ.

E a meu ver, naõ sô venceo o espirito desta naçaõ de Italia a desgraça com o dispendio; senaõ que tambem a venceo com o acordo. Pudéra esta naçaõ politica em tudo, vendo este Sagrado Templo destruido neste lugar, mudar de sitio, & pôde ser que na mudança se livrara á opposiçaõ, & quanto a o meu sentir, & a o de muytos pôde ser que menor fora o dispendio em outro edificio, do que nesta reedificaçaõ. Pois porque naõ muda de lugar, mudando de Templo? Ora eu naõ olhando a conveniencia, mas o espirito de naçaõ taõ devota, considéro que naõ mudou de lugar, mudando de edificio na fabrica deste novo Templo, para insinuar a o Mundo hũ exemplo edificativo, & huã edificacaõ exemplar neste mesmo sitio. No mesmo lugar em que esta naçaõ advirtida sentio a desgraça na perda, aqui mes-

mo quer vencer a desgraça com o repáro. Oh que admiravel exemplo! Oh que prodigiosa edificação em materias de espirito! Quem tem espirito tem capacidade para vencer a desgraça no mesmo lugar, & pelo mesmo fio com que o persegue a desgraça.

Subio Zacheo a huã arvore para ver a Christo, & diz Sam Luc. 19. vers. 3.
 Pedro Chrysologo que sobira bê: *Zachæus bene ascenderit*. Subio bem Zacheo á arvore, porque subio para ver a Christo: *Ascendit in arborem Sicomorum ut videret eum*. Agora pergunto: & não podia Zacheo ver a Christo de outro lugar? He certo que podia; porque Christo o mandou descer da arvore, para que em sua casa de mais perto ambos se vissem: *Festinus descende, quia hodie in domo tua oportet me manere*. Pois se havia outro lugar para Zacheo ver a Christo, como diz Chrysologo q̄ subio Zacheo bem á arvore para o ver deste lugar: *Zachæus bene ascenderit*. Olhay: esta arvore, he opiniaõ constante que foy a arvore que produzio o fructo, que comeo Adaõ, quando cõmeteo a culpa que contrahio a desgraça. Oh pois diz Chrysologo: bem subio Zacheo a esta arvore, *bene ascenderit*; porque se Adaõ nesta arvore sentio a desgraça, Zacheo nesta arvore intentou vencela; porque se Adaõ comêdo do fructo não vio a Deos: *Abcondit se Adam a facie Dei*. Zacheo sobindo á arvore quiz ver a Christo: *ut videret eum*. Finalmente Zacheo pertendeo achar a felicidade no mesmo lugar, onde Adaõ encontrou com a desgraça; & esta foy a edificação exemplar, ou o exemplo edificativo do espirito de Zacheo. Tudo disse o mesmo Chrysologo: *Mysterio, non casu ascendit in arborem sicomorum, ut unde Adam texerat nuditatem corporis, Zachæus velaret feditatem avaritie*. Corn. a lap. 6. ultij. Chrysol. serm. 54

Lamentavel he a payxaõ da natureza que se vé nos homẽs, que logo se acovardaõ com as desgraças. As desgraças, ou nascem da fortuna, ou nascem do tempo; ou as merece a culpa, ou as depara a estrella de cada qual dos homẽs; & para tudo ha remedio: porque as estrellas podem vencerse, & as culpas podem emendarse. As desgraças, ou Deos as permite para castigo, ou para exame. Se para exame, quer que apureis o merecimento;

se para castigo : quer que pagueis o peccado ; & tudo serve , & póde servir para o reparo da vossa consciencia ; porque se Deos com a desgraça castiga o vosso peccado : com a emenda do peccado que cometerdes vencereis a pena da desgraça com q̄ Deos vos castiga : & se Deos com a desgraça examina o vosso merecimento : com os grãos do merecimento que apurais poreis termo á desgraça com que Deos vos examina. Vencer a desgraça no mesmo lugar , & pelo mesmo fio com que ella nos pefegue, isto he o que nos ensina a arvore de Zacheo no fructo cō que Adaõ peccou, isto he o que nos mostra a reedificaçãõ deste Templo no mesmo lugar em que o fogo o destruiu. Naõ importa o mudar de lugares, o que importa he mudar de costumes , melhor he viver como Christãõ em terra de gentios , do que viver como gentio em terra de Christãos. Finalmente naõ nos devem acovardar as desgraças ; porque no mesmo lugar , & a pê queda podemos vencelas ; O que importa , he haver espirito para inclinar o valor a o vencimento. Senaõ olhay para este Templo , & naõ vos leve s̄õ os olhos o edificio, mas a edificaçãõ. Neste Templo se vio a desgraça do fogo que o destruiu , & agora se vé nelle o dispendio que o reparou ; O dispendio venceo a desgraça , & o espirito da naçãõ de Italia animou o dispendio. Neste Templo viose a desgraça , porque houve fogo que o destruiu : & vesse o dispendio que a venceo , porque houve espirito que o animou. Parou a desgraça , porque a venceo o dispendio , & venceo o dispendio a desgraça , porque o animou o espirito.

O dispendio que fez a naçãõ de Italia na reedificaçãõ deste Templo venceo a desgraça , porque reparou a perda : porem eu vejo que as perdas naõ se repaãõ com os gastos ; porque com os ganhos s̄õmente se repaãõ as perdas ; & fundome nesta razãõ , porque perda que com o gasto se repãa , he perda sobre perda ; & perdas multiplicadas vem a ser a mayor desgraça da mercancia ; como logo repãa a perda da desgraça do fogo com o dispendio de tanto custo neste Templo Sagrado , huã naçãõ taõ ajustada na arte mercantil ?

Este argumento se solta na consideração de que os dispendios que se fazem com Deos na sua casa, ou se applicação á casa de Deos, não são gastos, são ganhos: ganha muyto, quem gasta muyto com Deos. Porque aindaque o dispendio que se faz com Deos medido pela ambição pareça perda, este dispendio regulado pela piedade, fica ganho. Grande foy o dispendio da Magdalena na compra do unguento com que perfumou a casa para receber a Christo: *Et domus repleta est odore unguenti.* A este dispendio chamou Christo ganho: *Sinite illam, ut seruet illud.* E a este gasto chamou Judas perda: *Ut quid perditio hac.* Pois no zelo de Judas este gasto he perda, & no sentido de Christo este dispendio he ganho? Sim. Porque este dispendio foy feyto com Deos na sua casa, ou foy applicado a huã casa de Deos, & entã Judas medido este gasto pela sua ambição, & Christo regulou este dispendio pela sua piedade: & no zelo de Judas pareceo perda, mas no sentido de Christo ficou ganho; porque o dispendio que se fez com Deos na sua casa, aindaque medido pela ambição parece perda: *Ut quid perditio hac.* Regulado pela piedade fica ganho: *Sinite illam, ut seruet illud.*

Joann.

12.

Joannis
in eo-
dem.

Matthæi

26.

Tende por certo fiéis que a os reparadores deste Templo Sagrado de Loreto ha de meter Deos em casa os ganhos do dispendio que fazem com Deos na sua casa, porque he dispendio applicado á casa de Deos. Não vos pareça segundo isto, que esta casa de Loreto he só para Deos a quem nella se serve, senão que tambem he, & ha de ser esta casa para quem a fez. Vejamos isto no Sacramento.

O Sacramento foy huã casa que Deos fez para o reparo do homem: *Sapientia edificavit sibi domum, miscuit vinum, & posuit mensam.* Advirti agora comigo: Deos instituiu o Sacramento para o homem, & Salamaõ diz que esta casa, hyeroglyphico do Sacramento, que a fez Deos para si: *Edificavit sibi domum.* Se o Sacramento he manjar para o homem: *Panem cali dedit eis.* Como he para Deos a casa do Sacramento: *Sapientia edificavit sibi?* Olhay: o Sacramento he para Deos, & para o homem; porque

Proverb.

9.

Ex Ec-
clesia
in off.

Euchar.

ex Ps.

77.

por

por virtude da uniaõ sacramental Deos fica no homem, & o homem fica em Deos: *In me manet, & ego in eo.* E se Deos no Sacramento entra com o dispendio de sua Carne, & de seu Sangue: *Manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem.* Na uniaõ consigna o ganho deste dispendio: *In me manet.* He verdade que Christo dispende o Sangue que dá para a casa, que edifica; porem em casa lhe fica o ganho do dispendio, que faz; porque no Sacramento, para si edifica huã casa: *Edificavit sibi domum.*

Os protectores da naçaõ de Italia reedificáraõ esta casa de Maria, & sendo inenarravel o dispendio nos gastos desta reedificaçaõ, em casa lhe ficaõ os ganhos deste seu dispendio, porque nesta casa ficaõ gravados os timbres da sua naçaõ; porque a casa do Loreto he, & ha de ser huã casa em que se guardem sempre os thesouros da honra da naçaõ de Italia. E isto porque? Porque a naçaõ de Italia venceo a desgraça do fogo, porque reparou cõ o dispendio a ruina do Templo. Temos logo a desgraça vencida, & devemos assentar no livro do Evangelho esta grandeza para que fique na memoria de todos, porque o Evangelho, se he livro, he livro de memoria: *Memoriam fecit. Liber generationis IESU Christi.*

Temos visto a injuria vingada, mostrámos a desgraça vencida, resta agora considerar a ruina illustrada. A ruina chorou em vinte & cinco annos o nosso sentimento, & hoje a illustra na reedificaçaõ o nosso aplauso. O sentimento na ruina foy justo, & o aplauso na reedificaçaõ deste Templo, he justificado. O sentimento na ruina foy justo pela causa, o aplauso na reedificaçaõ he justificado pelo effeyto. Antes de tratar do effeyto, he bem que fallemos na causa. A propria, & formal causa da ruina deste Templo sabe Deos qual foy, que nõs sõ podemos examinar qual podia ser. E a meu ver, eu acho que a causa da ruina deste Templo fóraõ peccados cõmetidos neste, ou em outros Templos de Deos, & se fóraõ peccados, ou fóraõ peccados de comissaõ, ou peccados de omissaõ, se fóraõ peccados de comissaõ, o atrevimento do fogo, foy castigo; & se fóraõ peccados

de omiſſão, a ruina do Templo foy advertencia. Principiemos pelos peccados de comiſſão, aſſentando que ſe a cauſa do incendio deſta caſa de Loreto fóraõ peccados de comiſſão, que o atrevimento do fogo foy hũ caſtigo de Deos; porque he tal o rigor com que Deos caſtiga os peccados, que na ſua caſa ſe cõmetem, que quando os determina caſtigar, não perdoa nem a ſua meſma caſa.

Poros peccados dos filhos de Helí caſtigou Deos com excefſivo rigor a ſua caſa: *Non erit ſenex in domo tua.* A própria caſa de Helí era o Templo de Deos, porque no Templo de Deos era ſummo Sacerdote Helí: pois ſe o Templo era a caſa de Deos, pelos peccados de hũs homẽs moços ſe resolve Deos a arruinar, matandolhe os velhos, tirandolhe os fundamentos, & os miniſtros, a ſua meſma caſa? Sim; porque os peccados dos filhos de Helí eraõ peccados cõmetidos nos Templos de Deos, & neſta circumſtancia augmentavaõ de tal ſorte a ſua malicia, que resolvendofe Deos a caſtigalos, não ſõ deſtroe os foggeytos que os cõmetem, ſenaõ que arruina os fundamentos mores, & os miniſtros da caſa donde fóraõ cõmetidos.

Chegou fiéis a monção de reprehender huã culpa, porque em Portugal ſe paſſa: ſendo que em todas as nações catholicas de Europa ſe eſtranha. Juſta he a aſſiſtencia nos Templos de Deos, mas nos Templos de Deos ha de aſſiſtirſe com tal modestia, que fallem os coraçõs por devoção, & não falle a lingua por divertimento. Confefſo a devoção dos Portugueſes no reſpeyto de Deos, porem eſtranho a immodestia com que algũs aſſiſtem nos ſeus templos. Ha hũs homẽs neſte noſſo Reyno taõ pouco advirtidos, que fazem da Igreja praça para a conferencia de ſeus negócios; & há outros taõ deſcompoſtos que fazem do Templo theatro para a galantaria de ſeus conceytos: & todos eſtes merecem hũ grande caſtigo, & por iſſo às vezes de repente ſe experimentaõ os caſtigos de Deos nos ſeus meſmos Templos.

No Templo de Jeruſalem caſtigou Deos aſperamente a os

que contratavaõ no Templo, & a fórma do castigo verificou a
 materia da culpa: *Domus mea, domus orationis est, vos autem fe-*
cap. 21. cistis eam speluncam latronum. A casa de Deos he casa de Oraçaõ,
 & quem falta á modestia da Oraçaõ, da casa da Oraçaõ faz ca-
 sa de ladroice; porque furta a Deos o respeyto, que deve a Deos,
 quem assiste na sua casa. Lembrame que passsey por França, &
 que assisti em Italia, donde vi tal a compostura nos soggeytos
 de ambos os sexos na assistencia dos Officios Divinos, que me
 parecia casa de mudos qualquer dos Templos, que visitava;
 porque de tal sorte se ajustavaõ na reverencia que se deve a os
 lugares Sagrados, que nos sermoes era a atençaõ sem desvio,
 & a o Sacrificio da Missa era a applicaçãõ sem divertimento.
 Oh per Reverencia de Deos, imitemos esta modestia, & evi-
 temos aquella culpa; porque as deste geyto castiga Deos com
 incendios, com desgraças, com perdas, & com ruinas, & he
 tal o seu rigor neste castigo, que naõ perdoa, nem a sua mes-
 ma casa. *Non erit senex in domo tua.*

Bem conheço eu a fragilidade da natureza humana na pro-
 pençaõ á culpa, & na inclinaçaõ a o peccado, porem há cul-
 pas de culpas, & há peccados de peccados; Há peccados, &
 culpas que se cõmetem na casa de Deos, & há culpas, & pec-
 cados que se cõmetem fóra de sua casa: tudo isto saõ culpas,
 & saõ peccados, mas com tal differença na malicia, que para
 os peccados, que se cõmetem fóra da casa de Deos, facilita Deos
 o perdaõ; mas para os peccados que, se cõmetem na sua mesma
 casa, coeterna Deos o castigo.

Peccou o Anjo, & peccou o homem, & a o peccado do
 Anjo coeternou Deos o castigo, & a o peccado do homem fa-
 cilitou Deos o perdaõ; porque a o peccado do homem appli-
 cou Deos o remedio, & a o peccado do Anjo deyxou Deos
 irremediavel. Agora pergunto: Pois naõ foy igual a malicia
 nestes dous peccados? Naõ fóraõ ambos peccados de ambi-
 çãõ? No homem: *Eritis sicut Dij.* No Anjo: *Similis ero altissi-*
cap. 14. mo. Pois porque no peccado do Anjo coeterna Deos o castigo,

& no peccado do homem facilita Deos o perdaõ ? Porque. Porque nestes dous peccados sendo igual a malicia fóraõ diversos os lugares donde se cõmetêraõ ; porque o Anjo cõmeteo o peccado no Ceo , & o homem cõmeteo o peccado na terra : a terra he casa do homem : *Terram dedit Deus filijs hominum.* E o Ceo he casa de Deos : *Calum Celi Domino.* E a os peccados que se cõmetem fóra da casa de Deos facilita Deos o perdaõ , porem a os peccados que se cõmetem na sua casa coeterna Deos o castigo.

He certo que os castigos de Deos saõ muyto para temer , & segundo esta verdade a malicia dos peccados, que se cõmetem na casa de Deos he muyto para fugir ; porque os peccados que se cõmetem na sua casa saõ os peccados que mais castiga Deos. Quem vio este Templo, que antes era Ceo nas perfeçoẽs , no acto de sua ruina transformado Inferno nas lavaredas , suppondo que a causa do incendio da casa da Mãe , eraõ peccados cõmetidos contra o Filho , nas suas mesmas casas. Oh como discorreria bem, se discorresse que nos destruiu Deos a casa donde nasceo a fonte da Misericordia , porque se resolvêra a cortar os diques á sua justiça.

E se os peccados de omiffaõ fóraõ a causa da ruina deste Templo , oh quanto foy para sentir esta ruina ! Aproveytemonos fiéis da advertencia. Olhay : todas as casas de Portugal (& ainda as mais illustres) todas as casas de Portugal pela fórma dos seus vinculos estaõ obrigadas a satisfacaõ de obras pias, que consignáraõ os instituidores das casas. As casas he certo que existem , porem das obras pias , tambem he certo que alguãs naõ se satisfazem , & a omiffaõ neste peccado , ou este peccado de omiffaõ he peccado que bráda a o Ceo , & permite Deos licença a o fogo material para castigar este peccado ; & ainda que a illusaõ da malicia humana faça parecer que Deos se descuyda no castigo desta culpa , he certo que esta culpa nunca fica sem castigo de Deos : *Index iniquitatis dixit* (saõ Ex Luca palavras de Christo no Capitulo dezoyto de Sam Lucas) *Index* cap. 18.

iniquitatis dixit. Deus non faciet vindictam electorum suorum clamantium ad se die ac nocte, & patientiam habebit in illis: dico vobis quia cito faciam vindictam illorum. Olhay, diz o Senhor, parecerá á malicia humana que Deos se descuyda com a vingança que se lhe pede, pois he engano; porque he certo que Deos não se descuyda nesta vingança: *Quia cito faciet vindictam.* E quem, & contra quem se pede esta vingança a Deos? Quem pede esta vingança, diz Sam Vicente Ferreyra, são os instituidores das casas; & para quem a pedem, são os seus herdeyros, porque faltaõ á satisfacão das obras pias que lhe encarregaraõ:

S. Vin-
cent.
Ferr.
serm. 20

Quando sunt negligentes, nec curant adimplere, petunt a Deo justitiam contra illos, ideo caveant manumissores, & heredes; quia Deus faciet illis justitiam, qui sunt in maiori pena, quam si hic corpore, & anima comburerentur, quia ille ignis est maioris activitatis. Não sey a quem deyxem de fazer tremer estas palavras de hũ ramanho homem, & taõ espirital prégador, como Sam Vicente Ferreyra. Herdeyros de casas, possuidores de morgados, administradores de Capellas, senaõ pagais a obrigaçãõ das obras pias, a que estais obrigados pelas casas de que viveis, pelos morgados que possuis, & das Capellas que administras, sabey que cõmeteis hũ peccado que brada a o Ceo, & que dos incendios das desgraças, & das ruinas do fogo fóraõ, & haõ de ser causa estes peccados de omisãõ, porque Deos não se descuyda na vingança destes peccados: *Cito faciet vindictam.*

Porem eu ja vejo que me dizeis: que se arruinem as casas de quem deve, porque não paga, póde ser justiça; mas que se abrasem as casas de quem não paga, porque não deve; parece impiedade. Maria Santissima Mãy de Deos taõ livre se achou de culpas que até do débito á original a livrou Deos na oppiniãõ de Scoto: pois como podia pagar a sua casa de Loreto innocente as omisões da casa dos peccadores culpados? Não vos admireys disto, porque a os Templos Sagrados tambem pertence a pena dos peccados dos homẽs; porque a pena dos

pec-

peccados dos homẽs tambem a sentem, ou a pagaõ os Templos de Deos.

Quando morreo Christo no Calvario, rasgouse o véo do Templo: *Velum templi scisum est.* E dá a razaõ Sam Cyrillo: *Tunc enim à gratia Dei penitus Israël decidit, resiliitque longe ab ea, cum tanto furore salvatorem suum impie occidit.* Sabeis, diz Christo, porque se rompeo o véo do Templo? Porque sentio os peccados dos homẽs na morte de Christo. Pois o Templo (pergunto eu) naõ estava innocente deste peccado? Sim. Porque o véo do Templo era Santissimo: *Dico* (escreve a Lapide) *Dico velum ante Sancta Sanctorum fuisse scisum, hoc enim Sanctissimum erat.* Pois se o véo do Templo era Santissimo, & os homẽs eraõ peccadores, paguem os homẽs na pena o seu peccado, & naõ descomponha o véo na rotura a sua innocencia: com que razaõ paga logo o véo Santissimo do Templo a culpa dos homẽs peccadores do Mundo? A formal he esta; porque os peccados dos homẽs, tambem os pagaõ os Templos de Deos, porque a os Templos Sagrados tambem abrange o sentimento dos peccados humanos: *Velum templi scisum est.*

Fiéis: se a causa da ruina desta casa de Maria fóraõ peccados de omissaõ, o incendio foy para advertencia. Porque: *Si in viridi hæc facium, in arido quid fiet.* Se assim se castiga o peccado nas paredes mortas, & innocentes: qual deste peccado será o castigo nas paredes vivas, & culpadas? Oh pelas Chagas de Christo, emendemos semelhante culpa para nos livrarmos de semelhante ruina, para o que devemos seguir o exemplo da nação de Italia, naõ só no edificio, mas na edificação. Illustrou a nação de Italia este Templo, fazendo esquecer o sentimento da ruina com os aplausos do reparo, & nesta tamanha obra naõ só foy Deos o soggeyto a quem servio, senaõ que a todo o Reyno de Portugal assegurou. Porque se o Reyno de Portugal chorava este Templo arruinado, os Italianos asseguráraõ o Reyno, porq reparáraõ o Tẽplo: & fundo me nesta proposição. Repára hu Reyno quẽ reedifica hu Tẽplo; porq hu Tẽplo

plo destruido he indicaçãõ de hũ Reyno arriscado.

Para o Profeta Nahum explicar os riscos da Cidade de Ninnive diz estas palavras : *Porte fluviorum aperte sunt , & templum ad solum dirutum*. As portas dos seus rios estaõ abertas, & o seu Templo está destruido. No mesmo Capitulo conta Nahum a fortificaçãõ dos muros de Ninnive. E nesta supposiçãõ entra a minha duvida. Pois ainda sendo os muros de Ninnive inexpugnaveis por arte, & por natureza, suppõe Nahum a Ninnive arriscada ? Sim ; porque lhe vé o Templo destruido , & a razaõ dá Sam Hyeronimo : *Templum, id est, regnum destructum est*. Está Ninnive engrandes riscos, porque tem caido o Templo; & hũ Templo caido, he indicaçãõ de hũ Reyno arriscado : *Templum id est regnum destructum est*.

D. Hyeronim.
ibidem.

E se esta naçãõ de Italia â força do dispendio, & da devoçãõ reedificou o seu Templo com esta devoçãõ, & com este dispendio assegurou o nosso Reyno : & por este principio, lhe ficaõ taõ devedores os Portuguezes, que o Principe, & os Vassallos se lhe devem eternamente mostrar agradecidos. Olhay : se os naturaes fizeraõ esta obra, capaz era de louvor, mas fazendo-a estrangeyros, he digna de agradecimento, duvido se acharémos prova, mas eu quero mostrar hũ exemplo.

Entrou Christo em Capharnaúm, & fahiraõlhe a o encontro os mais velhos da Cidade, & os mais authorisados do Reyno, pedindolhe que sarasse a hũ servo do Centuriaõ, & as razoẽs que lhe apontáraõ para lhe dispensar a mercé, & conceder o favor, incluiraõ neste memorial : *Dignus est ut hoc illi prestes, diligit enim gentem nostram, & synagogam ipse edificavit nobis*. Senhor este homem Centuriaõ he digno de toda a honra : *Dignus est ut hoc illi prestes*. E he digno de toda a honra porque ama muyto a nossa naçãõ : *Diligit enim gentem nostrã*. E ama muyto a nossa naçãõ ; porque edificou hũ Templo na nossa Corte : *Synagogam ipse edificavit nobis*. Este foy o memorial que fizeraõ os velhos que eraõ os Vassallos, & o despacho de Christo que era o Senhor, foy o concederlhe o benefici-

Luc. 7.

neficio, & o publicarlhe a honra: concedeu-lhe o beneficio, porque lhe farou o seruo, publicou-lhe a honra, porque lhe louvou a fé: *Non inveni tantam fidem in Israël.* Agora pergunto eu: & quem fez a o Centuriaõ capaz de tantos favores, & de tantas honras? Quem; a consideraçãõ de Christo que lhe penetrou o merecimento. Vio Christo que o Centuriaõ era Romano, & como tal estrangeyro em Capharnaum, & hũ homem que edifica Templos a Deos em paiz onde se acha estrangeyro, he capaz de todo o favor, he digno de toda a honra: *Non inveni tantam fidem in Israël.* E eu acrecento que este Centuriaõ como ministro de Israel, donde entãõ dominava o Imperio, assistia por cabo da milicia em Judéa; & como em Capharnaum ganhava o soldo, a Capharnaum applicava o dispendio, & para o assegurar bem o gastava na fabrica de hũ Templo: *Synagogam ipse edificavit.* E naçãõ que gasta com Deos os ganhos que tira do paiz donde assiste, ainda sendo outro o seu paiz, mostra tanta fé na devoçãõ, que naõ tem comparaçãõ com outra a sua fé: *Non inveni tantam fidem.* Ainda advirto mais: no requerimento desta mercê, & desta honra ajudáraõ os Vassallos, & cooperou o Princepe: O Princepe que era Christo em lha conceder, & os velhos que eraõ os Vassallos, em lha procurar, & o ponto he que tudo pedia a razaõ, porque em obras deste geyto, em acçoẽs desta valentia que tocaõ a o commum do Reyno, os Vassallos, & o Princepe, o Princepe, & os Vassallos todos haõ de concorrer agradecidos, os Vassallos propondo o merecimento: *Dignus est.* E o Princepe publicando a honra: *Non inveni tantam fidem in Israël.*

Mas como eu vejo hoje o aplauso de festa taõ insigne illustrado com assistencia de taõ grande Princepe, & tantos Vassallos, sennaõ fora para acreditar a fé Italiana, bem pudera excusar esta advertenciã á cortezia portuguesa; porque eu considero que se nesta casa de Loreto ficáraõ gravados os creditos de Italia, tambem se haõ de esculpir nella os aplausos de Portugal, & se os creditos de Italia se justificaõ em tres grandezas



os a plausos de Portugal , neste Templo hoje verificaõse em tres assistencias ; a saber a de hũ Deos Sacramentado no Throno , a de hũ Principe devoto no Templo , & a de hũ Pontifice justo no Altar : Deos no Throno , o Principe no Templo , & o Pontificẽ no Altar todos haõ de ser testimunhas do aplauso com que todo Portugal, & o Mundo todo ha de celebrar eternamente , como hoje celebra, esta reedificaçaõ , aqual por este aplauso se ha de coeternar na memoria das gentes ; & porque nem todos podem fallar , Deos no Sacramento , he o que neste acto ha de fallar por todos.

Hæc quotiescumque feceritis in mei memoriam facietis. Quando entrardes neste Templo reparado , restituído , & reedificado pela naçaõ de Italia , naõ lhe haveis de sô chamar casa de Maria, senaõ Templo da memoria : *In mei memoriam facietis.* Porque neste Templo ha de ficar em memoria as suas grandezas , reduzidas a huã injuria vingada , a huã desgraça vencida , & a huã ruina illustrada , que se isto tudo se vio no Templo de Loreto , tudo isto se ha de assentar no livro do Evangelho , naõ como em livro de conta , mas como em livro de memoria , porque de memoria ha de ser este livro : *Liber generationis.* Porque se veja que o Templo he , & ha de ser segundo isto hũ Templo de memoria. E o que mais importa , Christãos , he que considerando o quanto se agrada Deos das accões benemeritas , & o quanto se agrava das peccaminosas , abjuremos a culpa , & abracemos a virtude ; porque com esta , nesta vida seguramos a graça , na outra a gloria : *Ad quam nos perducat in vitam æternam Amen.*

FINIS.

